



ADVENTO SOCIAL PARA NATAL CRISTÃO

MENSAGEM DE ADVENTO

01 Dezembro 2014

Poucas circunstâncias como o nascimento de uma criança têm o poder de transformar a vida e a identidade das pessoas. Nesse momento, o marido torna-se pai e a esposa mãe. E as suas vidas, agora centradas no recém-nascido de aparência frágil, mudam radicalmente.

Neste tempo de Advento, queremos ser companheiros de viagem até à gruta de Belém para fazermos a experiência da parentalidade universal. A experiência de um olhar a perder-se no tempo para um menino que é ternura, paixão, reconciliação e esperança. Uma verdadeira «riqueza escondida» (Is 45, 3) que desperta em nós – ainda que por uma fracção de segundo – a esperança num mundo diferente... a fé que se transforma em vida e transforma a nossa vida.

Gostaria, por isso, de propor este património do cristianismo e da humanidade em quatro palavras. Uma palavra para cada semana do Advento.

Descoberta. O advento – o que “há-de vir” – é o tempo para atingir o coração pela imaginação. Entendo aqui imaginação como desejo, antecipação e o ensaio de novas realidades. O que seria de Portugal sem a bravura nos navegadores e a ciência sem o rasgo dos visionários? E o que será da nossa sociedade se, dentro de nós, não tivermos também a imaginação dos grandes? Se não desejarmos descobrir as pessoas sem pressas nem outras intenções senão a de querer encontrá-las?

Encontro. “A virgem conceberá e dará à luz um filho chamado Emanuel” (Is 7, 14). Emanuel significa, como sabemos, “Deus connosco”, Aquele que armou a sua tenda entre nós (cf. Jo 1, 14). Ter alguém ao nosso lado é uma segurança. Daí que o Advento seja o tempo favorável para redescobrir o nosso vizinho, o nosso colega de trabalho, o nosso familiar e intuir as suas necessidades materiais e espirituais. Uma sociedade que vive do anonimato está, ela própria, destinada ao esquecimento. Como seria se os nossos pais não se recordassem do nosso nome?

Alegria. Por vezes perguntamo-nos quais terão sido as exactas palavras de Jesus. S. Paulo relata-nos algumas: “A felicidade está mais em dar do que em receber” (Act 20, 35). Dar é o verbo da alegria e tem efeitos multiplicadores. Quando somos capazes de dar, fazendo-o desinteressada e apaixonadamente, experimentamos uma alegria que nada nem ninguém nos pode oferecer.



Pão. Foi em Belém que Jesus nasceu e os pastores viram um exército celeste a dar glória a Deus. Curiosamente, Belém significa “casa do pão”. Pensando em Belém, gostaria que nos lembrássemos de quem não tem pão. De modo particular, dos pobres, marginalizados, sem-abrigo. Mas também daqueles que, sendo ricos, falta-lhes algo. Uma oração tradicional para as refeições diz: “Dai, Senhor, pão a quem tem fome e fome de justiça a quem tem pão”.

Que o Advento nos dê esta fome de justiça – até de justiça social – para que a nossa alegria seja completa... e um verdadeiro Natal cristão nasça em cada um dos nossos lares.

+ Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*